

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROJETO DE EXPORTAÇÃO DA EMPRESA C. A. CRUZ  
COMÉRCIO E SERVIÇOS EM REFRIGERAÇÃO ME  
PARA O MERCADO CHILENO.**

Aluno: Aline Trevisan Cruz  
Orientador: Prof. Esp. Ivana Lisita Bello

Aparecida de Goiânia, 2014

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROJETO DE EXPORTAÇÃO DA EMPRESA C. A. CRUZ  
COMÉRCIO E SERVIÇOS EM REFRIGERAÇÃO ME  
PARA O MERCADO CHILENO.**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação do Prof. Esp. Ivana Lisita Bello.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aline Trevisan Cruz

**PROJETO DE EXPORTAÇÃO DA EMPRESA C. A. CRUZ  
COMÉRCIO E SERVIÇOS EM REFRIGERAÇÃO ME  
PARA O MERCADO CHILENO.**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para  
término do Curso de Administração sob orientação do Prof.  
Esp. Ivana Lisita Bello.

Avaliado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nota Final: (     ) \_\_\_\_\_

---

*Prof. Esp. Ivana Lisita Bello*

---

Prof. Esp. Orlando Dias Costa

Aparecida de Goiânia, 2014

## RESUMO

Com o notório crescimento no mercado nacional, a empresa C. A. Cruz Comércio e Serviços em Refrigeração – ME, visa atingir novos mercados buscando alcançar o mercado internacional. Com a globalização, esse processo de integração econômica tornou-se viável para empresa e a visão de expandir o negócio em um mercado internacional e cada vez mais tentadora, pois trará a empresa vantagens competitivas no mercado nacional, além da busca pelo aprimoramento de seu produto. Por isso, foram analisados nesse trabalho incentivos que a empresa receberá optando pela internacionalização e os meios necessários para a concretização da exportação.

**Palavras – chave:** Globalização; Mercados; Internacionalização; Exportação;

## **ABSTRACT**

With the notable growth in the domestic market, the company CA Cruz Commerce and Refrigeration Services - ME, aims to reach new markets seeking to reach the international market. With globalization, the process of economic integration became feasible for the company and the vision to expand the business into an international and increasingly tempting market because the company will bring competitive advantages in the domestic market, in addition to efforts to improve its product. Therefore, it was analyzed the incentives that the company will receive by opting internationalization and necessary for achieving the export media.

**Key - words:** Globalization; markets; internationalization; export;

## APRESENTAÇÃO

Minervini (2005) define que exportação é “uma postura empresarial, uma alternativa estratégica de desenvolvimento, dando uma dimensão global à empresa, ganhando experiência”. Assim, observamos a importância, e um dos vários benefícios que a internacionalização trás para a empresa. A C. A. Cruz Comércio e Serviços em Refrigeração – ME, está visando diversificar seu mercado de atuação, buscando agora atender também o mercado internacional, obtendo assim, experiência e maior credibilidade de mercado interno.

São notórios os benefícios que uma empresa adquire quando opta pelo mercado internacional, e atualmente o Brasil tem despertado para esse novo mercado que cresce a cada dia, e o governo vem incentivando essas organizações a buscarem essa internacionalização, incentivos esses que de acordo com o Ministro da fazenda Guido Mantega serão medidas para avivar as exportações brasileiras.

O desafio desse artigo é mostrar a empresa C. A. Cruz Comércio e Serviços em Refrigeração – ME, os incentivos fiscais que o governo vem apresentando para as organizações que buscam a entrada no mercado exterior, e apresentar também o SISCOMEX – Sistema Integrado do Comércio Exterior, que facilita o processo de exportação permitindo a empresa acompanhar e controlar as transações do comércio exterior.

Para a empresa, este trabalho servirá como fonte de informação e consulta, onde busca incentivar a mesma a entrar no mercado internacional e para a faculdade – FANAP proporcionará ao acervo uma fonte de pesquisa a mais para trabalhos futuros.

## REVISÃO DA LITERATURA

No mundo atual o que permite a organização, a união entre os países e pessoas do mundo todo é a globalização e, ela tem aberto portas, ultrapassando fronteiras e tem mostrando um mundo totalmente novo. O Consultor japonês Keniehe Ohmae enfatiza que as fronteiras do mundo dos negócios estão

desaparecendo rapidamente (O GLOBO, 2014).

A globalização é um acontecimento mundial que de um lado oferece oportunidades novas, e por outro lado exige um preparo ao nível que possa competir por tais oportunidades. Com as exigências da globalização, crescem a passos largos o número de empresas que buscam pela internacionalização, de acordo com Iglesias e Motta Veiga (2002, p. 372) “visualizam o processo de internacionalização como sendo gradual e evolutivo, focando nas razões e características desse gradualismo”.

Mata e Portugal (2004, p.285) afirmam que “a entrada em mercados estrangeiros é provavelmente determinada por considerações estratégicas”, e por se tratar de uma opção estratégica deve ser estudada de forma sistemática pelas organizações.

No Brasil a busca pela internacionalização tem aumentado significativamente. Segundo o jornal O GLOBO – SÃO PAULO “Internacionalização das empresas brasileiras cresceu 1,6% em 2013 (de 21,3% para 22,9%), segundo levantamento elaborado pela fundação Dom Cabral (FDC)”. Já algum tempo as empresas vêm focando suas estratégias no exterior, e com o baixo crescimento da economia, a opção pelo mercado exterior vem elevando as expectativas e com as operações no exterior, tais empresas esperam alcançar vendas melhores e com isso lucros maiores buscando nivelar o bom desempenho fora do país com o mau desempenho no mercado interno.

Após os anos 90 o governo vem observando o comércio exterior como algo estratégico para o desenvolvimento do país, de acordo com Lopes e Gama (2007, p. 193) “política de comércio exterior e o ato do Estado de governar com vistas à consecução de objetivos nacionais no que concerne ao comércio entre o Brasil e os demais países” e com isso o governo vem adotando novas medidas, novos projetos para viabilizar essas operações.

Segundo o site do Banco do Brasil, incentivos fiscais “são instrumentos que possibilitam a participação no mercado internacional de empresas instaladas no Brasil em igualdade de condições com os demais exportadores”. Esses incentivos tem por objetivo a diminuição/extinção dos tributos fiscais existentes no produto, para que possa chegar ao destino final a um preço capaz de competir no mercado externo.

Um dos incentivos mais importantes que o Governo Federal dispõe ao

exportador é a isenção do IPI,

Incide sobre os produtos industrializados nacionais e estrangeiros no momento do desembaraço aduaneiro de produto de procedência estrangeira, ou as saída do produto do estabelecimento industrial ou equipamento a industrial (RECEITA FEDERAL).

São isentos desse imposto os produtos industrializados com destino ao exterior baseado na Constituição, art. 153, § 3º, inciso III, porém o benefício só é garantido a partir da saída do produto da fábrica e entregue a terceiros com destino exclusivo a exportação.

A empresa que exporta também é isenta do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, que se trata de um imposto Estadual, (CF/88, art. 155, § 2º, X, a). O exportador também pode abonar-se do ICMS pago na obtenção de mercadorias com destino a industrialização, mercadorias para revenda e serviços de comunicação, contanto que a finalidade seja o exterior.

As exportações são isentas do pagamento da contribuição para o PIS – Programa de Interação Social (14, § 1º, da MP 2.158-35/2001), e com isso a contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) não precisa ser paga e o exportador poderá receber crédito presumido do IPI quando produzir e exportar mercadorias que utilizem insumos nacionais, que sofreram aplicação de PIS e COFINS.

A Receita Federal está reduzindo de 34% para 25% a alíquota do Imposto de Renda existente sobre remessas para o exterior, com destino exclusivo a quitação de despesas de pesquisas de mercado, e também despesas de participação em eventos de marketing, feiras, despesas com propaganda vinculadas a propagação dos produtos brasileiros, porém necessita da prévia apresentação da autorização emitida pelo MDIC/Secex.

De acordo com Guido Mantega atual Ministro da Fazenda "Na prática, a desoneração tributária representa um equilíbrio entre empresas brasileiras e estrangeiras", (O GLOBO, 2014).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial – CNDI, desenvolveu um projeto ainda em gestão para estimular investimentos destinados à exportação e à estimular a competitividade das empresas que estão em território nacional. O PPEX – Programa Plataforma de Exportação, será executado no modelo do Programa de



Incentivo à Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação, que já foi consentido no Conselho. O PPEX tem por objetivo oferecer igualdade ao investidor em relação aos concorrentes na atração de Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs).

Com o objetivo de intensificar cada vez mais os níveis de exportação do Brasil o Governo Brasileiro lançou o projeto REINTEGRA em 14 de dezembro de 2011.

Em uma das medidas apresentadas pelo Plano Brasil Maior, o Governo Brasileiro, por meio da Medida Provisória nº 540/2011, instituiu o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras - REINTEGRA, com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras. (ABIMAQ, 2012)

O projeto REINTEGRA autoriza, dentro de condições estabelecidas, que algumas indústrias brasileiras que são exportadoras, sejam elas as de bens de capital, que consomem até 40% de insumos importados na sua fabricação, resgatem 3% da receita resultante da exportação, porém o projeto só seria valido até 31 de dezembro de 2012.

Porém o projeto REINTEGRA foi tão bem aceito que o Ministro da Fazenda Guido Mantega, anunciou nesta segunda-feira (29 de outubro de 2014) que “o Reintegra - programa que devolve aos empresários uma parte do valor exportado em produtos industrializados por meio de créditos do PIS e Cofins – passará a valer em outubro” (O GLOBO, 2014). Também foi agilizado o processo de exportação, as empresas receberão um certificado de forma que poderão exportar sem precisar emitir uma série de notas que tornava o processo muito demorado e cansativo, prevendo assim a redução à metade do tempo de exportação.

O Banco do Brasil desenvolveu um programa que proporciona um melhor suporte ao exportador quando se trata de controle das operações que são realizadas no comércio Exterior. Em 1993 foi lançado o SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior, e foi instituído pelo Decreto nº 660, de 25 de setembro de 1992.

De acordo com José Lopes Vazquez (2009, p.142),

Este sistema informatizado preserva as funções básicas dos órgãos envolvidos, porém com a eliminação da coexistência de controles paralelos ao adotar o fluxo único de informações. Além disso, ele vai auxiliar na aplicação completa uniforme e justa da legislação, contribuir para a melhoria dos controles, possibilitar a agilização no desembaraço de mercadorias,

com redução do tempo e armazenamento e de liberação etc.

O sistema proporciona tanto ao importador quanto ao exportador uma facilidade maior no controle das transações internacionais. O SISCOMEX tem por objetivo simplificar ao máximo as operações de exportações e importações, evitando o preenchimento dos inúmeros formulários exigidos no momento das operações.

O SISCOMEX trata-se de uma ferramenta facilitadora que proporciona ao usuário um fluxo único de informações, registro de atividades e acesso a órgãos anuentes de modo facilitado. O sistema promove a junção de todos os órgãos gestores do comércio exterior, inclusive o câmbio, o que permite que a empresa acompanhe todas as etapas do processo de exportação e importação.

Além de toda a comodidade que proporciona, a empresa que opta por ele, o sistema também trás maior competitividade, pois, reduz o tempo e o custo da burocracia envolvida nas operações internacionais.

A princípio foi implantado o SISCOMEX Exportação em 1993, que consentia na realização da operação com o preenchimento de apenas um documento informatizado e foi somente em 1997 que as importações foram implantadas no sistema. Todas as operações que são feitas pelo sistema são averiguadas pelos órgãos anuentes e pelos órgãos gestores, que tem regras específicas para agilidade de mercadorias dentro de cada área atuante.

Para uma empresa que queira se habilitar ao SISCOMEX, ela tem que se certificar que esta esteja apropriadamente constituída e legalizada, que são primordiais pra que se possa exportar ou importar. Uma vez legalizada a empresa, procura a Receita Federal onde será providenciada a habilitação do SISCOMEX, também conhecida como senha no Radar. Essa senha consiste na habilitação inicial daqueles que querem fazer operações no exterior.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado para o desenvolvimento do Artigo Científico com o tema Exportação da empresa C. A. Cruz Comércio e Serviços em Refrigeração ME os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e, pesquisa documental.

A metodologia e a junção entre a prática e a teoria, auxilia o acadêmico no processo de investigação, pois ajuda a descobrir o problema e encontrar ferramentas para a tentativa de soluções.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 83),

O Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A metodologia também auxilia o acadêmico nas tomadas de decisões necessárias ao processo de investigação científica.

Foi escolhida a pesquisa bibliográfica por ser a base teórica do material utilizado no projeto de exportação e foi realizada através de órgãos especializados e livros com o tema voltado ao comércio exterior e sites.

De acordo com Marconi e Lakatos (1993, p. 45), a pesquisa bibliográfica:

Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente.

A pesquisa bibliográfica foi fundamental para analisar as informações pertinentes e relevantes, além de enriquecer o trabalho acadêmico.

A pesquisa exploratória foi fundamental para encontrar as características e funções do mercado, como vendedores, concorrentes, organizações e área de trabalho.

De acordo com GIL (1999, p.43),

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão [...] o produto final passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Essa pesquisa proporcionou à acadêmica uma maior quantidade de informações sobre o mercado internacional, comércio exterior e todas as etapas que constroem um processo de exportação.

A pesquisa documental foi realizada a partir de dados obtidos nos sites do governo brasileiro, onde foram encontradas informações primordiais para a elaboração do presente trabalho.

De acordo com Marconi e Lakatos (1992, p. 43), os documentos de fontes primárias são:

Aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica. Podem ser encontrados em arquivos públicos ou particulares, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares.

Desta forma a pesquisa documental foi efetuada a fim de obter dados sobre o atual estado da exportação brasileira. Além de documentos fornecidos pela empresa que foram de fundamental importância para a formação de preço existente no presente trabalho.

## CONCLUSÃO

Não é de hoje que o Governo Federal vem incentivando mais a exportação do país, prova disso, é que vem procurando formas inovadoras que facilitam e viabilizam a exportação no Brasil.

A partir da pesquisa realizada na C. A. Cruz Comércio e Serviços em Refrigeração e em várias bibliografias, percebe-se a viabilidade da mesma exportar seus produtos. Com a ajuda dos incentivos fiscais que são vistos no decorrer do artigo, que são o IPI, ICMS, COFINS, PIS, e IR, e com a entrada do novo programa do Governo Federal o PPEX, e a prorrogação do projeto Reintegra prevista para 2015, as chances de sucesso no mercado internacional são notórias, pois o valor da mercadoria (bebedouros), chegará ao mercado alvo (Chileno) com capacidade de concorrer com os produtos do mercado interno do país.

Com a ajuda do programa SISCOMEX – Sistema Integrado do Comércio Exterior desenvolvida pelo Banco Central, e lançada em 1993 e um responsável pelo setor de exportação, a empresa terá um controle preciso de suas transações internacionais de modo bem facilitado através de um fluxo único e automatizado de informações, a um custo de R\$ 535,00 por ano com parceria a empresa GrowTec uma empresa de TI que está no mercado a mais de 12 anos, a empresa terá um

suporte completo com auxílio telefônico, e/ou por e-mail, em como operar o SISCOMEX, obtendo assim uma segurança a mais na navegação pela plataforma. Uma vez que no momento a aquisição do software não é viável devido ao alto custo, sendo assim a empresa enviará suas atividades de registro do SISCOMEX através da utilização de terminais na secretaria da Receita Federal, a qual será fornecida para a utilização do programa SISCOMEX.

## REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

CORTIÑAS LOPES, José Manoel; GAMA, Marilza. Comércio Exterior Competitivo. São Paulo, Aduaneiras, 2007 3° Ed.

GIL. Antonio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 3° ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IGLESIAS, R.M.; MOTTA VEIGA, P. Promoção de Exportações via internacionalização das firmas de capital brasileiro. In: PINHEIRO, A. C. MARKWALD, R. PEREIRA, L.V. O desafio das exportações. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 3° ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 4° ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7° ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATA, J.; PORTUGAL, P. Patterns of Entry, post-entry growth and survival. Small Business Economics, 2004.

MINERVINI, Nicola. O Exportador. São Paulo: Makron, MacGraw-Hill, 2005.

NETO, João Sorima. Internacionalização Das Empresas Brasileiras. O Globo, São Paulo, 27 nov. 2014.

BASÍLIO. Patrícia. Redução do IR Sobre o Lucro no Exterior Será Ampliada Para Toda A Indústria. O Globo, São Paulo, 15 de nov. de 2014.

*Sites Consultados*

[www.abimaq.org.br](http://www.abimaq.org.br). Acesso em 28 set. 2014.

[www.bb.com.br](http://www.bb.com.br). Acesso em 02 set. 2014.

[www.desenvolvimento.go.br](http://www.desenvolvimento.go.br). Acesso em 01 out. 2014.

[www.growtec.com.br](http://www.growtec.com.br). Acesso em 04 out. 2014.

[www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br). Acesso em 07 out. 2014.

[www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br). Acesso em 02 set. 2014

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesso em 24 set. 2014.